



NUVEM (NÉLSON DUARTE) E MACHINE (PEDRO DINIZ)
NO FILME DE BASIL DA CUNHA (À ESQUERDA)

Nuvem (Nelson Duarte) é um rapaz da Amadora, de origem cabo-verdiana, que anda apaixonado pela rapariga do bar da esquina. Tem reputação de louco... e a rapariga não é de conquista fácil. Estamos pelos bairros da Reboleira e do 6 de Maio. Nuvem cruza então o caminho de um fulano de óculos escuros (genial aparição: parece um Wesley Snipes saído de um filme de Jarmusch) e ouve o veredicto: "se queres conquistar a dama, precisas de um peixe-lua." Cai como um pato na 'esparrela', desconhecendo talvez que, além de raro, o peixe em questão pode pesar duas toneladas. Ele pensa que é coisa de pescar à linha, como à rapariga. E num bairro em que se cruzam velhos pescadores a sério, agora desdentados, e uma juventude efervescente e apaixonada pelo hip hop, num bairro todo ele cabo-verdiano em que o crioulo é a língua-mãe, Nuvem, impecavelmente filmado por Basil, não desiste dos seus intentos amorosos: agora é preciso um isco de ouro, beber um copo de whisky... riem-se do rapaz e ele não percebe. Nem

"Nuvem", curta-metragem do luso-suíço Basil da Cunha, vai representar Portugal em Cannes: é uma lufada de ar fresco

Texto Francisco Ferreira

SONHOS DA REBOLEIRA

desiste. É um solitário à espera da sorte. Vai arranjar sarilhos. Surgem outras personagens (um palhaço que "vive das artes"), para as quais o quotidiano e a existência são bem mais sólidos que os sonhos do protagonista. Contudo, o delírio de Nuvem conquista num instante.

Basil da Cunha, 25 anos, filho de pai português e mãe suíça nascido e criado em Lausanne, estudou cinema na HEAD (Escola de Artes e Design de Genebra). É fã de Pedro Costa e Alberto Serra. "À Côté", a sua terceira curta-metragem, venceu a secção portuguesa do Curtas Vila do Conde 2010. Numa das suas visitas a Lisboa, há pouco mais de dois anos, Basil apaixonou-se por uma rapariga. Decide mudar-se para cá. "Ia instalar-me numa casa, mas o proprietário roeu a corda. Tinha duas horas para encontrar um sítio. Compro o jornal. A casa mais barata para alugar era na Reboleira. Nunca lá tinha posto os pés e acabei por 'encravar' ali. Não conhecia ninguém, não falava crioulo. Depois lá fiz grandes amigos. Foi com eles que fiz este filme." É certamente por isso que "Nuvem" é uma lufada de ar fresco, com a câmara sempre à altura das suas personagens, impermeável a um 'cinema social' de bairros de lata que, de resto, Basil detesta: "Fujo a sete pés da sociologia. O que eu queria era dar histórias a pessoas a quem ninguém dá histórias. 'Nuvem' é um filme romântico e musical. Com uma personagem que persegue um sonho."

Basil escreve uma linha de narrativa e começa a filmar, com a ajuda de um amigo, o Machine (Pedro Diniz), que também foi seu ator e assistente: "fazia quase tudo". No som, Felipe Tavares trabalha por quase nada. Quanto ao Nuvem, Basil encontra-o num café: uma hora depois já estava a filmá-lo. "As ideias surgiam no momento. Não havia dinheiro nenhum. Apesar de tudo, queria comer e beber decentemente durante a rodagem. Associei duas produtoras suíças ao projeto e uma portuguesa, O Som e a Fúria, que emprestou material. 'Nuvem' extinguiu as hierarquias de uma rodagem clássica. Toda a gente fez parte do processo criativo. Deu para fazer coisas muito simples com a Canon 5D e outras mais elaboradas, como aquele plano filmado de um telhado com três personagens, inspirado no 'Fin de Partie' de Samuel Beckett."

O cineasta vai para a semana para a Quinzena dos Realizadores de Cannes, descobrir o maior festival de cinema do mundo em que só uma curta passa a cada mil. Vai representar Portugal com um filme luso-suíço, falado em crioulo, feito sem dinheiro. Entretanto, "Nuvem" já faz parte da história da Reboleira. É um filme precioso. Nada mau, hein? ▲